

O FAZER PEDAGÓGICO COM FOCO NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA BREVE REFLEXÃO.

SILVA, Marta Maria Wanderley
UFAC
martavanderley@gmail.com

RESUMO

Duas das principais discussões acerca do processo educacional entre os educadores incidem diretamente sobre alfabetização e, de igual forma, sobre o letramento, mas é inegável que o fazer pedagógico do professor necessita estar norteado tanto na prática quanto na teoria por algumas concepções de ensino, em especial o construtivismo, que busca tornar o aluno um leitor competente e letrado. Para que ocorra uma aprendizagem significativa é necessário que o educador amplie a sua competência docente através, não só da formação continuada, como também da possibilidade de construir uma prática eficiente e eficaz no contexto da realidade da qual faz parte. Também é inegável que para se pensar em uma proposta de letramento é importante conhecê-la para diferenciá-la do que vem a ser alfabetização. Desse modo, este artigo propõe como objetivo realizar uma reflexão e análise sobre o modo como o processo de letramento e de alfabetização concebidos pelos educadores tem transformado seu fazer pedagógico e, por conseguinte a aprendizagem significativa dos alunos. Além disso, se propõe a realizar uma abordagem sobre a atuação comprometida do professor no processo de construção da autonomia do discente. A metodologia adotada é a revisão de literatura a partir de estudos feitos sobre as concepções dos seguintes autores: Emília Ferreiro (1985), Kleiman (2006), Magda Soares (2006), dentre outros, esclarecendo a diferença entre estes conceitos e propondo uma prática pedagógica que proporcione ao aluno tornar-se um sujeito que compreenda e tenha domínio sob as diferentes formas que a linguagem se apresenta. Os resultados esperados estão voltados para um aprofundamento maior sobre esta temática, dando subsídios à prática docente mediante a inter-relação alfabetização e letramento, e ao mesmo tempo em que permite saber que a aprendizagem significativa não é construída apenas de certezas, mas de indagações que tornam aluno e professor eternos aprendizes. No entanto deve-se levar em conta que a postura

adotada pelo professor é de fundamental importância para a organização do processo de alfabetização de modo a construir as competências linguísticas do educando.

Palavras-chave: Letramento. Alfabetização. Fazer Pedagógico.

THE EDUCATIONAL DO WITH FOCUS ON LITERACY AND LITERACY: A REFLECTION BRIEF .

ABSTRACT

The alphabetizing and literacy process has evoked deep discussions in the educational segment and between preceptors, but it is notorious that pedagogical acting of teachers needs to be taken by these conceptions as in the acting as in the theory, especially the constructivism which seeks making the student a competent and literate reader. In order to occur a significant learning is necessary that teachers extend their instructional proficiency through not only the continuous teachers training but also the possibility of building an efficient acting and efficacious to the reality context in which they are living on. It is also undeniable that to be thinking on a literacy proposal is important to know this proposal and at the same time distinguish itself from what is alphabetizing. This way, the current article proposes as intent to carry out an analysis and reflection on the manner of how literacy and alphabetizing process is conceived and if it has turned the pedagogical acting of teachers into something better and due to it, the significant learning of students, furthermore the article proposes itself to make real an approach about an engaged acting of teachers in the process of the student autonomy building. The applied methodology is the review of literature from studies made under conceptions of such authors Ferreiro, Emilia (1985); Kleiman (2006); Soares, Magda (2007), elucidating differences between these concepts and at the same time proposing a pedagogical acting that afford to the student becoming an individual who comprehends and has some domain on different ways in which a language shows itself. The expecting results are bent to a deeper knowledge about this matter, providing subsidy to the teaching act due to the interrelationship between alphabetizing and literacy at the same time in which it allows knowing that the significant learning is not built only by convictions but also by questionings that make both characters student and teacher,

eternal learners, however it may be emphasized that the teacher adopted gesture is of essential importance to the arranging of literacy process, taking to the building of linguistic skills of pupils.

Keywords: Literacy. Alphabetizing. Pedagogical acting.

1. INTRODUÇÃO

Sabemos que a leitura é um dos principais mecanismos de ligação do indivíduo com o mundo, pois isto se dá desde a infância e perdura ao longo de toda sua vida, seja de forma direta ou indireta, mas não de uma leitura mecanizada, mas de uma leitura referente às experiências que ele vai adquirindo nas relações que estabelece com o mundo dentro de sua vivência social, desta forma nos foi possível chegar a algumas conclusões a cerca desta temática. Segundo Silva,

As práticas de leitura escolar, não nascem do acaso nem do autoritarismo ao nível da tarefa, mas sim de uma outra programação envolvendo e devidamente planejada, que incorpore, no seu projeto de execução, as necessidades, as inquietações e os desejos de alunos-leitores. Simplesmente 'mandar o aluno ler' é bem diferente do que envolvê-lo significativa e democraticamente nas situações de leitura, a partir de temas culminantes (SILVA, 1988, p. 70).

É neste contexto que surgem os conceitos de alfabetização e letramento como estratégias de garantia de um novo modo de ensinar pelo professor e uma nova maneira de aprender pelo aluno. De fato, existe uma grande dificuldade enfrentada pelos professores no que se refere ao ato de alfabetizar, o aluno mal consegue escrever e quando se trata de ler a situação é ainda mais preocupante, pois os alunos não conseguem interpretar textos e esta realidade se repete em quase todas as escolas brasileiras.

Partindo dessa realidade, a qual está presente por todo sistema educacional do país, é imprescindível que estudos e pesquisas sejam realizados acerca do processo de alfabetização, garantindo assim, um amplo debate sobre o letramento proporcionado por esta alfabetização e, desse modo, buscar apontamentos que possam contribuir para um melhor desempenho do professor, bem como para o sucesso do aluno. Também procura realizar a distinção entre estes dois termos: alfabetização e letramento, tendo em vista que ainda é muito comum entre os educadores dúvidas quanto a estes dois conceitos, os quais tentam de alguma forma moldar a sua prática pedagógica a partir deles.

É pois, através da inserção de uma prática pedagógica que seja permeada não apenas pelo processo de alfabetização, mas também pelo letramento que é possível desenvolver uma concepção de ensino voltada para o uso social tanto da leitura quanto da escrita. Não buscamos desta forma, privilegiar o letramento como uma única proposta de ensino, mas tecer algumas considerações existentes na relação alfabetização e letramento que contribui diretamente no processo de escolarização dos alunos.

2. Alfabetização e Letramento

Para não gerar dúvida quanto à natureza deste trabalho far-se-á uma breve distinção entre alfabetização e letramento, pontos essenciais de análise e reflexão no exercício da prática pedagógica dos professores. É importante que fique claro que em nenhum momento se pretende desconsiderar ou minimizar a incontestável importância da alfabetização no tocante ao desenvolvimento das competências linguísticas do aluno, haja vista que a mesma, por natureza, está intimamente relacionada à construção do conhecimento e, desde tempos passados é usada para se referir ao processo de aquisição da leitura e da escrita formal.

Não podemos restringir o significado deste termo, pois ele possui um significado amplo. Mesmo que nos primórdios do processo de alfabetização fosse considerado apenas como um processo de decodificação, proporcionando uma leitura mecanizada através de atos repetitivos do aluno, o qual decorava e reproduzia os ensinamentos do professor, ao longo do tempo essa prática vem se ampliando e se renovando através de estudos, discussões e questionamentos, fato de fundamental importância para sua consolidação.

A priori a alfabetização surgiu inicialmente para dar sustentação tanto à escrita quanto à leitura, era necessário que as futuras gerações tomassem conhecimento do que acontecia e, foi isso que possibilitou o surgimento das regras de alfabetização que para Cagliari (1998, p. 15) significou que: “O longo do processo de invenção da escrita também incluiu a invenção de regras de alfabetização, ou seja, as regras que permitem ao leitor decifrar o que está escrito e saber como o sistema de escrita funciona para usá-lo apropriadamente”.

Pode-se afirmar que atualmente o processo de alfabetização não está mais tão desvinculado do mundo do aluno, está voltado para a aquisição e desenvolvimento de habilidades e busca tornar os alunos seres ativos com competência para transformar o seu meio social. Na concepção de Ferreiro e Teberosky,

A posição que sustentamos reiteradamente é que o marco da teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget é apto para compreender os processos de

apropriação de conhecimentos envolvidos na aprendizagem da lecto- escrita. Dizemos apropriação do conhecimento, e não aprendizagem de uma técnica. Contudo o que essa apropriação significa aqui como em qualquer outro domínio da atividade cognitiva: um processo ativo de reconstrução por parte do sujeito que não pode se apropriar verdadeiramente de um conhecimento senão quando compreendeu seu modo de produção, quer dizer, quando o reconstituiu internamente. (1985, p. 275).

De certo modo, isto significa que o indivíduo pode e deve reconstruir-se através do processo de leitura e de escrita transformando a si mesmo e ao seu meio social de maneira única e que lhe seja peculiar.

Outrossim, complementa-se aqui que o processo de alfabetização também depende das experiências vivenciadas pelos alunos que antecederam seus dias de escolaridade, sejam nas atividades formais ou não formais que vivenciaram, nas quais vão decodificando o mundo que as rodeia. Sendo assim, uma forma de se aproveitar tal conhecimento, previamente obtido pelos alunos, é saber observar como se comportam as crianças diante de um texto, observá-los quanto à utilização das informações em sua vida diária, pois é este universo tão particular e ao mesmo tempo tão social que vai intercalando o letramento com a alfabetização.

Neste sentido, Freire e Macedo esclarecem que “alfabetização significa adquirir língua escrita através de um processo de construção do conhecimento, dentro de um contexto discursivo de interlocuções e interação, com uma visão crítica da realidade” (1990, p. 17). Porém, no que se refere ao termo Letramento, este já é mais recente no Brasil, por volta da década de 80 chega e produz grandes transformações na prática do professor. Magda Soares se torna uma de suas principais defensoras e explica que:

Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar e aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. [...] Já alfabetizado nomeia aquele que apenas aprendeu a ler e escrever, não aquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam (SOARES, 2006, p. 18).

Daí depreende-se que para ser considerado alfabetizado o indivíduo deve ter se apropriado das capacidades de ler, escrever e compreender grandes e pequenos textos.

Já o sujeito letrado possui a competência de utilizar esses conhecimentos em sua vida cotidiana. Não podemos confundir estes dois conceitos, pois cada um tem uma função específica no processo de desenvolvimento do indivíduo e na construção de seu conhecimento de vida e de mundo.

É ainda Magda Soares (2009, p. 65), que afirma que as “[...] dificuldades e impossibilidades devem-se ao fato de que o letramento cobre uma vasta gama de

conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais; o conceito de letramento envolve, portanto, sutilezas e complexidades difíceis de serem contempladas em uma única definição”, dessa dificuldade surgiu um problema para os professores, os quais passaram a sentir-se enfraquecidos diante de tantas informações e transformações que a realidade exige.

No entanto, Kleiman (2004, p. 19) sugere que “[...] podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. E, ressalta ainda a importância da escola dentro desta especificidade que agora contempla o fazer pedagógico do professor,

As práticas específicas da escola, que forneciam o parâmetro de prática social segundo a qual o letramento era definido, e segundo a qual os sujeitos eram classificados ao longo da dicotomia alfabetizado ou não-alfabetizado, passam a ser, em função dessa definição, apenas um tipo de prática – de fato, dominante – que desenvolve alguns tipos de habilidades mas não outros, e que determina uma forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita (KLEIMAN, 2004, p. 19).

A escola deve, portanto, tornar-se uma instituição que promova não só a alfabetização, mas, sobretudo o letramento de seus educandos, tendo em vista, que é considerada uma das maiores agências de letramento. Ainda assim, percebe-se que esta preocupa-se muito mais em ensinar códigos escritos, do que levar a criança a fazer uso desses códigos como prática social. Em contraponto a esta visão dicotômica entre alfabetização e letramento, Ferreiro (2006), afirma que estar alfabetizado nos dias de hoje é:

[...] poder transitar com eficiência e sem temor numa intrincada trama de práticas sociais ligadas à escrita. Ou seja, trata-se de produzir textos nos suportes que a cultura define como adequados para as diferentes práticas, interpretar textos de variados graus de dificuldade em virtude de propósitos igualmente variados, buscar e obter diversos tipos de dados em papel ou tela e também, não se pode esquecer, apreciar a beleza e a inteligência de um certo modo de composição, de um certo ordenamento peculiar das palavras que encerra a beleza da obra literária.

Desta maneira, Emília Ferreiro “rejeita a coexistência dos dois termos com o argumento de que em alfabetização estaria compreendido o conceito de letramento, ou vice-versa, em letramento estaria compreendido o conceito de alfabetização”. Tal afirmação contradiz o que sempre se convencionou a respeito desses dois termos, tendo em vista as diferentes concepções a eles atribuídas.

3. A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR E O LETRAMENTO

Com o surgimento das práticas de letramento o trabalho do professor alfabetizador passou a ter um olhar diferenciado, este passou a ser desafiado: alfabetizar letrando. Soares (2004) designa como alfabetizar letrando:

A alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto de e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

É importante lembrar que o acesso aos usos sociais da escrita e da leitura é concretizado nos diversos gêneros textuais, que ocorre mesmo com indivíduos analfabetos. Vejamos o que diz Soares a respeito:

[...] um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser um analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado (atribuindo a esse adjetivo sentido vinculado a letramento). Assim, um adulto pode ser analfabeto porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros lêem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulário e estrutura próprios da língua escrita), se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e escrita. Da mesma forma, a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhes são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança ainda é “analfabeta” porque ainda não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é, de certa forma, letrada. (SOARES, 1999, p. 24).

Portanto, não é necessário que a criança esteja alfabetizada para ter acesso aos diferentes gêneros textuais e deles fazer uso, pois a proposta básica de se alfabetizar letrando é justamente fazer com que a criança se aproprie do sistema de escrita e seja inserida nas práticas de leitura de forma simultânea e complementar.

O professor pós-letramento tem se tornado um referencial na arte de letrar e alfabetizar as crianças, pois eles deixaram de ser o dono do saber e agora constroem junto aos alunos a sua própria aprendizagem. Na verdade, é de suma importância que o profissional envolvido neste processo tenha compromisso com a aprendizagem dos educandos, que saiba escolher as mais competentes e eficazes formas de alfabetização, a fim de torná-lo um leitor competente, pois a responsabilidade do professor alfabetizador é muito grande. A este respeito Carvalho (2008, p. 46) afirma que:

Para a professora, seja qual for o método escolhido, o conhecimento das suas bases teóricas é condição essencial, importantíssima, mas não suficiente. A boa aplicação técnica de um método exige prática, tempo atenção para observar as reações das crianças, registrar os resultados, ver o que acontece no dia-a-dia e procurar soluções para os problemas dos alunos que não acompanham.

Isto significa que antes de escolher o método de ensino é necessário que o docente conheça seus alunos, pois sem conhecê-los não há método que garanta uma aprendizagem significativa. Neste ponto é importante que nas séries iniciais as crianças possam ter contato direto sobre aquilo que irão aprender, é preciso desde cedo, dispor de condições para que possam manter o contato com seu objeto de estudo, podendo fazer experimentos, observações, confrontar ideias, além de oportunizá-las a descobrirem a fundo o seu real sentido e poderem direcionar seu foco para outras descobertas.

De fato, o professor, como “agente de letramento” é um promotor de recursos e de redes comunicativas, para que os alunos participem das práticas de uso da escrita situadas nas diversas instituições” (KLEIMAN, 2006, p. 82-83). À vista disso, é importante e necessário investir em formação e capacitação para os professores, visando que a vontade de trabalhar, de fazer acontecer é grande, porém faltam informações, para que esse trabalho seja feito da maneira adequada.

Isto posto, é importante considerar que todo e qualquer docente ao internalizar tais conhecimentos acerca do processo de letramento e sua influência na alfabetização dos alunos, passa a desenvolver uma prática pedagógica em que sua atuação se torna mais comprometida com o sucesso do aluno, sendo que esta nova atuação se constrói no exercício prático de suas atribuições do exercício da docência em sala de aula. Teixeira (2008, p. 01) confirma esta realidade ao enfatizar que a “competência só pode ser constituída na prática. Não é só o saber, mas o saber fazer. Aprende-se fazendo, numa situação que requeira esse fazer determinado”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É relevante considerar o letramento não como uma metodologia de ensino, tendo em vista que não os ensinamos, mas sim as práticas de diversas leituras assim como nas de escrita que se efetivam nas diversas esferas sociais, pelos gêneros do discurso. O fundamental é que o aluno aprenda a atuar nas diferentes situações sociocomunicativas, não apenas lendo, mas interagindo com o seu meio, sabendo como ler e produzir os gêneros que realizam essas práticas.

Assim, é primordial que o profissional do contexto educativo torne-se um agente de letramento, valorizando as vivências trazidas pelos alunos do seu meio social e cultural e

preparando-os para a inserção mais autônoma e segura no contexto profissional. Assim sendo, é necessário que o educando desenvolva o gosto pela leitura, mas simplesmente 'mandar o aluno ler' é bem diferente do que envolvê-lo significativa e democraticamente nas situações de leitura, a partir de temas culminantes (SILVA, 1988, p. 70).

É preciso, antes de tudo, que a postura do professor seja a de quem gosta de ler e ele, de fato, precisa gostar. Como bem coloca Machado (2008) "[...] Gente que não gosta de ler não pode ensinar a ler. É igual a um instrutor de natação que não goste de nadar e por isso tenta ensinar os alunos do lado de fora da piscina. Assim sendo, é crucial que o educador faça as crianças entenderem o real significado da leitura, sua essencial relevância na compreensão dos textos, que direcione o olhar desses leitores para que possam interagir com o texto.

As leituras de professores e estudantes devem ser bastante diversificadas, não devem satisfazer-se apenas com pequenos textos retirados dos livros didáticos. Existe uma infinidade de suportes de escrita, nos quais o educador pode se apoiar como jornais, revistas, propagandas, folhetos, computadores, entre outros, que podem ser trabalhados com objetivos diferentes. Todos esses suportes fazem parte da cultura letrada e são um poderoso instrumento no processo de letramento das crianças.

Assim sendo, é crucial para a eficácia na formação de indivíduos letrados que o professor, além da formação técnica, também tenha claro os meios didáticos para atingir tal fim, pois somente tendo bem definido para si o que se quer e como se atingir seus objetivos é que conseguirá construir o letramento em sua totalidade. Desse modo, é crucial que o professor esteja preparado para trabalhar as competências das crianças, para isto deverá ter conhecimento do processo de letramento, tanto na teoria como na prática. Utilizando-se de ferramentas didáticas apropriadas, é que o aluno adquirirá o estímulo necessário para tornar-se um leitor fluente e mais envolvido. Neste ponto destaca-se o que diz Mortatti (2004), tanto a alfabetização como o letramento serem fenômenos complexos que mantêm entre si relações igualmente complexas, apesar das especificidades que os envolvem.

REFERÊNCIAS BLIOGRÁFICAS:

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu: Pensamento e Ação no Magistério**. 1. Ed. São Paulo: Scipione, 1998.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar: Um Diálogo entre a Teoria e a Prática**. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

_____. O momento atual é interessante porque põe a escola em crise. Entrevista concedida à Revista Nova Escola. São Paulo: Abril, out. 2006. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/alfabetizacao-inicial/momento-atual-423395.shtml>. Acesso em: 26 nov.2014.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Ronaldo. **Alfabetização: leituras do mundo, leituras da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado da Letras, 1995.

_____. Introdução: O que é letramento? Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B (Org.). **Os significados do letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004. SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A leitura no contexto escolar**. Série Idéias. n.5. São Paulo: FDE, 1988.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3º Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

_____. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf> Acesso em 24 de novembro de 2014.

TEIXEIRA, G. **Significado da competência**. Disponível no site: <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=12&texto=728>. Acesso em: 23 nov. 2014.